

NSP/11

Mario de Sá Carneiro.

Ms. - 120

M.S.L.

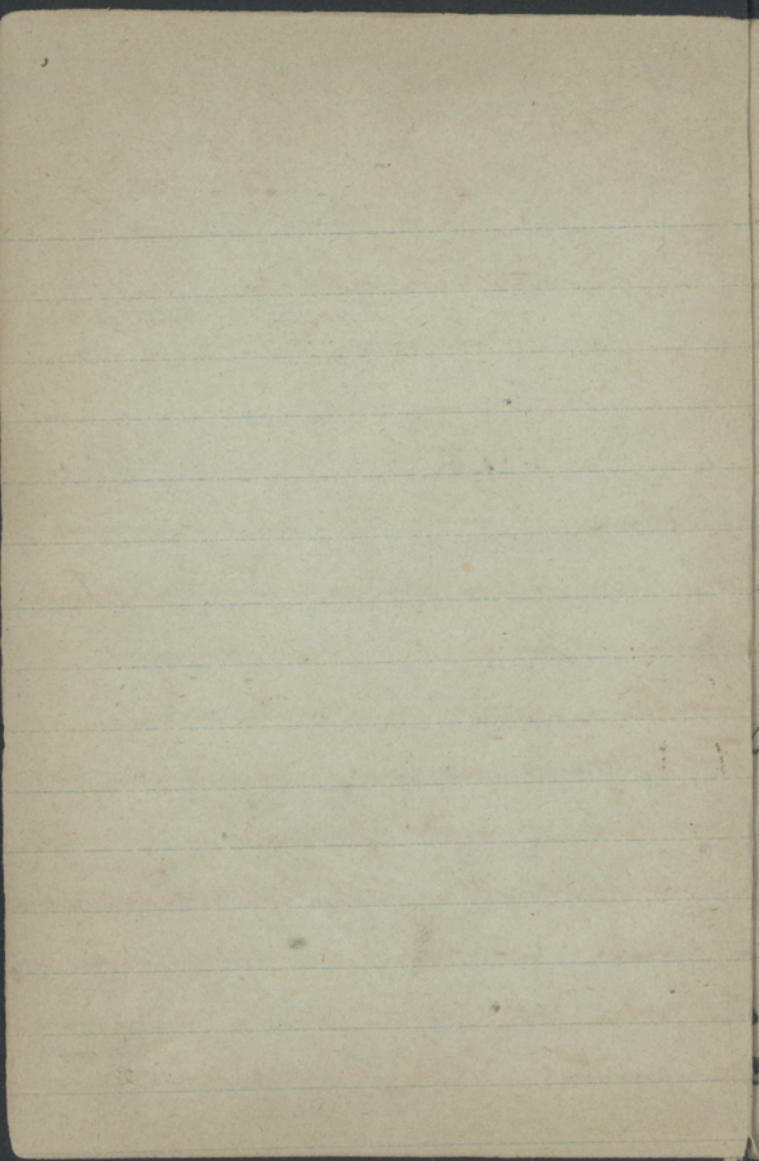
Livro de trapalhadas
de
M. Sá Carneiro

Lisboa

1905

(com 15
anos)





Sigfredo em casa de
Gunter

Mas Sigfredo tinha ido improvisamente pa-
ra o navio, tinha posto lá o elmo encantado
e acercou-se agora invencivelmente de
Gunter, e segrou ao snui admirado: Não
tenhais medo eu sou Sigfredo que vos
fala, eu vos quero ajudar para a victoria.
Tomai agora as seções do combates e
deixadi a fagaandra por minha conta. En-
tão nada vos Galtar. Então reanimou-
se Gunter e fez como Sigfredo tinha
aconselhado. Entretanto fui

formado o círculo no qual se devia tra-
var a lucta e quando tudo estava prom-
pito jogou Brunilda na gigantesca lança
e arremessou-a com terrível força contra
o escudo de Ginter que d' então teria chega-
do a cair pelo fortíssimo lance senão
tivesse sido seguro e apoiado pela invencível for-
ça e auxilio de Sigfredo. Assim fozem trope-
saram apenas um pouco e tirou aparentemente
a lança do seu escudo; isto é: tomou o gesto
de jurar enquanto que Sigfredo tirou-a
com effeito que agora atirou a lança con-
tra o escudo de Brunilda com tal força
que cahia ao chão. Então exclamou Brun-
ilda que não queria saber que Sigfredo

tinha a traco a lança, reconhecendo
contra a montada ^{a longa} do adversario; Leve
agradecido, rei Gunter pelo nosso for-
te arremesso; Seisca-nos agora ver quem
é mestre no lance e no salto. E ella
pegou na peçada pedra anemessau - a 12
tuezas ao longe e saltou ainda em
arrufado salto de guerra longe alem d'
elle; mas Sigfredo que agarrou a pedra
arrojou ainda mais longe e saltou
ainda mais longe alem d'elle ainda que
tivesse de levar consigo a tueza dos ares no
salto o rei Gunter que tambem agora toma-
ra novamente o gesto do combatente. Por
nilota considerou-se como vencida e abor-
deou

imediatamente os seus vassallos se pres-
tarem homenagem ao rei Gunter. Sigfrido
sofrem tinha levado às escondidas nova-
mente o seu elmo encantado ao na-
vio e compartilhava quando vol-
tou a alegria de todos que Gunter tinha
segurado a victoria e que Brunilda o
seguiria até ao Rheno. Como elle
viuem que os olhos de Brun-
ilda scintilham de alegria e
como os hugontozes reciamam si-
nos perigos da comitina de Brunilda
consolou Sigfrido os seus companheiros
prometendo fazer milicias. Elle foi en-
tão novamente ao navio, desembarcou da

prava, notou-se no armo encanto-
do e passou por força masani-
thosa com incruel rapidez inuigi-
nelmente ao paiz dos Huelumensal-
ten alli teve dos seus cavalleiros
e levou-os
com igual rapidez para a raia de
Isen onde a sua aparição causou
uma tal impressão que Brunilo
não se recouso de seguir o rei
Gunter como seu ^{legitimo} herdeiro no trono
e seu o paiz.

III

De caminho, acharam os Bugonheses comminien-
te de invicar um mentageiro para Worms
e ninguem foi fulgado mais afto para esta
mentagem do que Sigfredo. Este acci-
tara

a com alegria e encontrou n'este ama-
vel Saudação de Krenilda a mais rica recom-
pensa para isso. Quando Brunilda chegou com
Gunter foi recebida com altas honras e todas as
demonstrações de amor, principalmente da
sua rainha Hette e de Krenilda que
julgava ter encontrado uma irmã na
jovem rainha e a recebeu e saudou com
uma cordialidade verdadeiramente sater-
nal. Sigfredo porém lembrou ao rei Gun-
ter a sua promessa e como este cumprir
a sua palavra fez também de Sigfredo e
Krenilda um par (casaram-se) e a festa
do duplo casamento foi festejada na
corte com toda a pompa. Quando

tinham passado os dias seteminados
para o casamento dos dois jovens
despediram-se Sigfredo e Krimlda
da velha e amba Kutte e dos seus
filhos e partiram para Xante onde
foram recebidos da maneira mais
cordial do rei Segismundo. Sigis-
linda porém, a mãe de Sigfredo, não
se podia regozijar mais da felicidade
que o seu filho tinha encontrado em
Worms porque ella tinha entretan-
to morrido. Sigismundo depoz o gover-
no em favor do seu filho e Sigfredo
ganhou como valente, justo e
bom rei o amor do seu povo

ainda mais do que Sântes. O fi-
lhinho que o ceu lhe deu chamou
em honra do seu cunhado, Gunter,
assim como Gunter o filho que
logo depois lhe foi concedido o
chamou Sigfredo. Assim parecia
reinar entre as duas famílias
rises a mais bella amizade. Mas
parecia apenas assim porque Brunilda
não podia esquecer-se que teve que
outro'ra tinha conquistado o seu coração
de tivesse feito esposo Sântes. E outra
mulher e espreitava apenas por um-
ocasião para destruir a felicidade
dos odiados.

Morte Sigfredo.

I

Quando alguns annos depois Sigfredo e Brunilda vieram por convite de Gunter para Worms para vigitar os seus parentes chegaram as duas rainhas a uma violenta rixa porque Brunilda chamava Sirinto de todo o nome Sigfredo um sapato de Gunter. Então seiaou Brunilda arelatar na sua celua de tahir o segredo de seu marido. Gunter não te venceu, exclamou

para Brunilda, mas o meu
glorioso esposo que tu em vil
altazga chamaste um castelo
de Junter. Brunilda estava
ofendida à morte e só por uma
sangrenta morte podia ser apa-
gada a vergonha que Remilda
lhe tinha feito. Ella queixou-se
a Junter da sua magua do
coração, ~~estava~~ estava em si
em amargas lagrimas quando
~~ela~~ Hagu a quem a risca das
rainhas tinha ficado desconhecida
até então. A Mirado perguntou
elle pela causa das suas lagrimas

e quando a saúda irrompeu-se
O poderoso homem e prometteu
imediatamente de vingar a sm.^a
em Siggredo que só era culpa
de tudo isso. Porque na Loma da
sua sm.^a e rainha estava a sua
propria honra mais profundamente
ultrapada e só a morte de
Siggredo podia tirar esta affronta
de Brenilch e de todos os Buge-
nheses.

Por isso fallou elle em enmississismo sen-
tido contra Siggredo com os seus parentes e
os cavalleiros da corte e o maior numero;
de todos, Ortuin e Jernod, concordaram.

com elle n'isso que Sigfredo tinha
merecido a morte; só Gunter falou
violentamente contra isso e também
Gunter que denia conhecer melhor a inocen-
cia de Sigfredo, poz-lhe à morte do seu nobre
cunhado. Mas a ciza da desconfiança foi
uma vez semeadada e quando ella tinha
nascido já não era mais para reter. O lha-
res desagradações foram trocados entre
os Burgondeses e a gente do Paiz de Bai-
reos e alemi do furo da Sigfredo que não
suspeitava mal de ninguém estava que-
ri ninguém na corte real que não tivesse
esperado coisas piores do futuro. Gunter
era franco e Achen que isto bem sabia
não desconfiava regredar - elle Galarras

agudas avoursidos e se levar o rei
quando falava da demagizada força
de Sigfredo ao caminho da
astúcia e da traizão. E Gunter esta-
va disposto de comintar caminhos
indignos. Então ensinou Achen
32 pessoas que devia vir em
trajes de Saxônias à corte do rei
Gunter como se fossem mensageiros
dos rei Ludguer e Ludgarst
que annunciarão aos Burgundios
a guerra de novo. Gunter fingia-
se mto. aflicto; o chamado Sigfredo
perguntou-lhe como então com guerra
as reis marchariam realmente
contra Gunter para a campanha

pela causa do seu desgosto estava
tambem agora prompto novamente
do coração se acudir ao seu en-
nhado na afflicção.

II

Quando fôr se prepararam
para a expedição provavelmente
eminente estava o coração de ~~El~~ He-
milda commovido de ternos presen-
timentos, e quando um dia Achou
a vizita no seu quarto participou
lhe na sua ingenuidade que acen-
do lhe pesava na alma e pe-
sava-lhe cordialmente se
estava ao lado fiel e prompta-
mente ao seu amado esposo.

na guerra. Sifre do este-
na verdade pela sua pelle cor-
nea tão protegido que eu podia
estar sem enfiados; mas elle tem
com tudo um sitio vulneravel
que não está coberto de pelle
cornea porque lhe tinha cahi-
do uma folha de *Eu. Syli* en-
tre as omoplasas quando se
barrava no sangue do Chagão
morto. Achei prometterem de
fazer tudo que estava
nas suas flegas e pedi-
che de ligar o sitio vulne-
ravel por uma cruzinha
de seda no Gato de Sifre.

fiedo para que o processo pue-
desse tanto mais segua-
mente. E a ingenua prometteu.
Ela manhã seguinte esprei-
tava Achen quando a vis-
tou o heroe Sigfredo pela
suas costas e quando elle
viu o signal conveniõado
no cenfate sabia que já não
precisava mais d'uma expedição
de guerra (mas que o plano assa-
no podia ser executado mais
convenientemente. Pois elle
conhecia agora já o sitio
vulneravel de Sigfredo. Por
isto tinha que não ser

sua iniciativa novamen-
te. Os domos disfarçados em
mensageiros reais da Gasconha
e deviam fazer mensagem
aos reis Luqwer e Lucgar-
st, com elles se retirassem
novamente a declaração de
guerra entegro e quizessem
viver depois com o Ender em
faz com o rei Ender.

Quando Sigfredo ouvir is-
to ficou indignado por causa
disso que lhe fosse tirada
a occasião de ajudar novamen-
te o seu cunhado com os seus
filhos unidos; mas o Ender

tratou de consola-lo com
falsas palavras e organizou por
concelho de Achem um
substituição da expedição
de Luena numa gran de
caga no Bonval rica
um caga. Quando na manhã
seguinte os correios de caga
tocaram pela a peritosa
e Liffelo tomou a desfe-
vida da sua amada esposa
sentiu uma infenita angustia no
seu coração e fellu - the com
lagrimas de não ir à caga
da qual suscitava grays de
grays. Em sonho tinha

ella visto desmoronam-
se duas montanhas sobre
elle e entre os diabo gos
a contorinha elle desapa-
reio aos seus olhos. E
a' um certo ponto tinha
ella visto como Siggfrid
vários javalis o tinham
perseguido sobre a chameca
e que todas as fêmeas tinham
ficado encamadas d'este cegoto.
Siggfrido tentou consola-
lo o melhor que pôde lembren-
do-lhe que elle ia á casa
em companhia de bons
amigos e parentes da qual

esperava voltar em curto
tempo rão e alegre. ~~Tomou~~
E elle heifou-a e tomou a
despedida d'ella para se
funtar ao seguinte da
caça se ~~Reunido~~,

III

Quando se tinha chegado alem do Rheno
à floresta de O Sen agente de Gunter ar-
mour um acampamento em quanto que
os heres acompanhados de caçadores Trai-
tor e cães rafeiros foram para a floresta e
começaram a caça feroz contra janalis e
tomos brancos; uros e uiaos gigantescos.
Sigfredo tinha morto um grande nu-
mero quando ouvia o signal de ~~caça~~

Lo sei da corte do rei e inter
que comidom os caçadores a refeição no
acampamento. Sigfredo voltou o
seu cavallo para o lado de des-
canso que os companheiros seguiam.
Então levantou-se diante
d'elles um valente urso espan-
tado pela hulla. Cheio de alegre
montante de caçar exclamou
Sigfredo para os companheiros:
Tomem a saltar o meu cão ou
refo um urso que nos deve servir
de bello passatempo. O cão perseguiu
a fera e Sigfredo galopava confi-
samente atrás d'elle. O urso fôra
refugiou-se n'um abismo

onde muitas arvores estavam al-
tiças no arbusto espinhoso para se
salvar na selvaçem e semamente
preparada confusão dos caçadores. Mas
Ligheito saltou do cavallo comen-
çando do animal que do seu grande
rojo já não lhe pedia fugir mais.
apanhou-o com fortes braços e amarrou
lhe fuendo e ganas com cordas que está-
va inerte e não poderia ser mais.
Assim atou o urso à sela, lançou-se
n'ella e o cavallo anastava a presa
para o acampamento.

Com algum espanto ~~com~~ contem-
plavam os companheiros o forte
hebreu, e tambem aos burgonheres

para o seu aspecto, quando entrou
no acampamento, extremamente
magnifico e a nenhum outro
igualando. Mas quanto de assus-
taram elles quando Pigfede en-
trou o serg urso das suas amarras
e deixam-o correr livremente no
acampamento. Os cães que esta-
vam nos seus cordeiros miavam
em voz alta; o urso fozem
correr em furor e em angustia
e um cão para o outro e
chegou finalmente a cozinha do
acampamento onde se
fartou tão loucamente entre
panelas e tigelas que fizesse.

Se saltar os cães e cada um
agarrar o seu arao ou lança para matar
o animal furioso. Agora fugiu o urso
e teria escapado, se Sigfred não
tivesse corrido atrás e tivesse morto
com uma valente cutelada o animal
furioso. Todos que o viram tinham-
se que confessar que ali era um forte homem.

IV

Agora sentaram-se os companheiros
à caça à meia, elles achavam as comi-
das boas e abundantes mas falta-
va totalmente uma boa frigida.
Quando Sigfred que tinha uma mo-
lenta rede se queixou d'isso
aos outros a fim de achar

e este disse por sua desculpa
que tinha fulgido que a casa
se devia realizar ao Expresso
e por isso tinha sido mandada
o outro para a 1ª. Que nos
tivessem deiscado então acompanyar
apenas junto de Vilho disse Sie-
fredo. Eu conheço disse Achen, na
proximidade uma fresca fonte
ao pé d'uma larga tilia; ali fomos
e matou-se.

isto agradou aos herodes e já quizeram
jogar-se em caminho. Então disse Achen
tudo o mundo gaba a rapidez de Sieg-
fredo, quizesse elle deiscar - nos nos que
ninguem o fude seguir na carreira.

La comes sempre uma comida se
afrosta para a fonte d'aria Sigfredo e
eu que quero pagar a afrosta ainda
mais d'ificio e guardar comigo todos
os meus futuros de casa falo e armo
comigo enquanto que aós despireis
o falo de cima e frotanto conereis
mais lenemente comigo. A profosta
accidaram Achen e Gunter de hoc
reontade, despiram o falo de cima
e coneram como suas pantheras
atruas do Irano; mas Sigfredo
veio m.^{to} mais cedo do que elles.
à fonte, onde sepoz a lança fun-
to da tibia e sepoz desendo e espa-
sa, arco e aljava na fonte mas

o golo fizes não e conceder
apesar da sua ~~vida~~ mas esperou
respostosamente até-quasi
que chegasse Junta por
a elle como senhor da terra per-
tencencia a terra do Juiz de
lo. e das torres recompensa do
o herde por esta renuncia. Porque
quando elle tinha seiscentos he-
ber o rei Gunter e Selrogon. e
agora a si mesmo a fereza onde
então levou Achen Sifera e
espada e arco de Piffredo ao la-
do, e quando se reparte a lança
encostada na tibia e amarrada
enquanto Piffredo heben atang

da Cruz que Krenilda tinha
corido. Com fado do heul que
o cange do heul agriçou alto
no seu atassim. Furioso acerta
o ~~movidamente~~ ferido a quem sahia
a haste da lança entre os omos
platos do corpo para a frente, proen-
rou em vão esfiada au arco
agarron em seguida o esendo
conen com elle atay do fugitivo
Achen e acertou ainda que estivesse
ferido até ao intimo da vida o
nil assassino ~~do~~ malamente
sobre a cabeça que chrin e teria
estado perdido sem salvagão re
Sigfredo tivesse tido a sua leoa

espada à mão. Mas já come-
çaram a desmanear as forças
do glorioso herde e com o sig-
nal da morte no peito
desto cabra o esposo de Kriem-
hilda nas flôr sobre as
guais se espalhou o seu san-
gue do coração em larga man-
cha. E mais uma vez se re-
animou o muribundo
lastimou-se da escuridão
morte que tinha que sofrer
em recompensa da sua
fiel amizade e queiden-
te por causa da sua mulher
Kriemilda e do seu filho

menor - Si, exclamou elle,
que se diga a elle que tinha
assassinos como parentes de sangue
e a acudia a lucto da
agonia mas sempre ainda
o amor e o pensamento da
sua querida mulher, mas
uma vez abria a teca e
dizia a Gunter e aos seus
filhos:

- Não esqueço que ella e
a nossa irmã e procedei
para com ella como nos ordena
a virtude de principe. De
pois calin nos olhos e
emudeceu para sempre.

Raço de Gudron

24

Gudron filha de Hétel e Ilda
foi prometida ao rei Herwig. Mas
Hartmut filho d'um rei norman-
do resolveu raptá-la. Em ausencia
de Hétel appareceu diante do castello do
mesmo e mandou dizer a Ilda que levava
Gudron à força se ella não
consentisse segui-lo como esposa ao seu
pai. Gudron fiavelmente replicou: Eu es-
toy prometida ao rei Herwig e a este
quero guardar fidelidade todo o tempo
da minha vida. Quando os noivos
tinham tido esta resposta comen-

Fartmuth o cerco. Os cavalleiros de
Hétel defenderam na verdade o castello
valentemente; elles eram poucos mto
poucos em numero para que tivessem
podido resistir mto tempo. Quando
feizera uma saída foram repe-
lidos e como a pressa tiveram
deixado abertas as portas do castello
frenetaram os inimigos e icavam como
signal de victoria o seu estandarte
na ameia. Gudron furem foi levada
como prisioneira. Quando o rei Huel
ouviu esta noticia ficou mto triste,
foz immediatamente paz com os seus
inimigos e correu ~~atrás~~ ^{atrás} dos navios
que pertenciam a reingrinos atrás dos

raptadores. Encontra-os n'uma
ilha que se chama Wulfsengand.

A batalha no Wulfsengand ²⁵

Nesta ilha descamparam os
inimigos dos tormentos da sua
esclaviatura. E os guerreiros
e as donzellas que foram
raptadas com ella estavam ven-
tadas ao longe e choravam. Num
rosto fogos foram acendidos em roda
dos quaes acamparam os guerreiros. En-
tão veio o heroeiro que estava de vigia
afuoramar. e os pastores do mar
um navio com filhas bellas. E um

ciou-o ao rei; em breue aristou este uma
esquadra inteira. Quando vierem
as cruzes nas velas não se inquietou
porque julgava que eram cruzados
que queriam ir á Terra Santa.

Quando porém os navios tinham
chegado muito perto viram-se homens
armados n'elles e agora exclamam
Hartmut: - Merta homens! Lá
nem os nossos nem inimigos!!!

Em breue estavam estes também
tão perto que se ouviram ranger os ca-
mos debaixo das mãos dos homens. Or-
madou para o combate saltaram os normannos
contra elles. Então moveram as lanças
do lado para o outro e em breue esta-

vam tão perto uns do outro que podiam
luctar homem contra homem. Primeiro
saltou o velho Wat a terra. tão espe-
camente como os floes de neve cahem
nas montanhas, voavam as setas no
ar. O rei Luiz foy de Hartmut
dirigiu-se contra Wat e atirou
a sua lança contra elle; esta foy
saltou no firme escudo que se expa-
lharam as atilhas. Agora applicou
lle Wat um golpe com espada tão
vigoroso que o aço penetrou-lle pelo
lombo e se um longo se seida
não lle tivesse cubito e sua cabeça
sem lle teria costado a vida.
Muito heroe normando

socumbiam às mãos fortes de
Watt. Cada vez mais se enfiava
a luta; até a cima do
peito estavam os combatentes
na água de forma que esta se
tinha encarnada do sangue.
Chegou a noite e sempre ainda
luctavam um contra ~~outro~~
o outro; finalmente caiu
Hector sob as mãos de Luiz.
Então oviveram-se os altos quei-
lumes de Gudrun e das duas
Sonzellas. Watt porém quan-
do avistou a morte do rei, qui-
tando-se parecia como um
animal feroz e ~~de~~ feroz.

brilhante dos adereços cahi-
ram de alto dos seus golpes
ao chão. Na verdade Quelapam
Orano e Ortwein irmãos
de Gudrun que queria pun-
gir a morte do pai com fraiz
mo mas lá linda ficado lá
escuro que não se podia des-
tinguir mais o amigo do
inimigo. Então exclamou
Herrig! - Aqui a contese
anão não visto que não ap-
ra deremos capace e da luz
do dia, mattamos o estrangei-
ro como o Companheiro.
Se isto continuasse assim

até amanhã nem o Texceiro
seja encontrado mais vivo!
Por mais atrozmente que os
tivessem dispostos os comba-
tentes uns contra os outros
já tinham de ceder à guisa
e desistire do combate.

Eles ficaram comendo
tão perto das seus fogos e
vigília que viram brevemente
as armas do adversários.
Os marmaros aprouve-
ram entretanto a desculpa
da noite para saírem da
tombamento dali com as pa-
râmetros. perseguidos. E o

~~Heleli~~ Hequelinga viviam
com seu espanto ao verem
do sul a ilha evacuada das
inimigas. Era-lhes doloroso
que não fossem sem virar
o seu peí morto mas as ini-
migas tinham um avanço
demasiadamente grande
e sentiram-se demasiadamente
fracos para a perseguição. Então
enterraram os mortos e
voltaram tristemente
fazer caça. Grande era a
magnidão da rainha Isha
quando ouviu que Mal
tinha tido Copejio.

A sua filha estava nas
mãos dos inimigos, o seu
marido morto e o seu por-
tador não era que o
seu filho que não se
podia fazer o mesmo se
empreender uma coisa
mas tinha - de que
esperar até que os me-
ninos se ~~dessem~~ ~~dessem~~ ~~dessem~~
os mancellos.

27

Destino de Judun.
entre os mouros.

Quando os normandos tinha
seam na sua fuga os ca-
vellos feitos diante dos
olhos; accegeu-se o rei
Luz de Guadrum e achou
estou-a de se conformar
com a sua sorte. Elle mos-
trou - lhe o filho do rei
qual ella deu a Rainha
de ~~Normandie~~ seu filho
Harthmunt por marido.
Ella propem ficou de novo
e declarou que antes
quiza morrer que fi-
zerse isso. Então enlu-
recen-se o rei em

feroz colera, a que pegou a
pelo callos e apertou
com ella para de dor.
A bella Guchun teria en-
tao encontrado a sua
morte nas ondas se não
thommas não tivesse agi-
sado assim e ella se não
deixado. Quis apenas
saber do seu ~~estado~~ e
mandou mensageiros a
galinda sua esposa com
o pedido de receber hum
das mulheres à sua che-
ga. Então appareceu com
hum Galinda com a

naquelle a Louisa
que Guérin recebeu
como irmã e hei-lhe
cordadamente. Com um
gelada guerra receber
Guérin com tanta
tão confidenciais, ma-
lata desviesse e ingenu-
sa e disse: - Como fu-
desse nós oferecer-me
tal santidade nisto que
era nosso conselho
que trouxe a mim
sobre paparia tão
grande magnifica?
rainha difereção a

A sua Colera fogueira
esperava que Gudrun
ainda se confirmaria
aos desejos de seu Filho.
Enganou-se ao ver M'iss;
apesar de todos os pedi-
dos recusou-se a con-
zella a tomar por ma-
rço & aquelle fogueira
ella perdeu o empal-
e a sua fatura. Enftão
filha Hartmut m.
aflicto. A Mãe Gudrun
foi a D'isso. Então
quizes ter algum her-
de de outro reser.

Tu hes-de aquecca d'aqui em
frente, o meu quarto e alimen-
tar o tiago com mão propria. Tu
dum responde: A filha de minha
mãe na verdade nunca creio tem ali-
mentado tiago com outro peccado tem
o que me evidencia. Eu hei-de
te fazer passar a tua adolecen-
tu hes-de-te separar d'aqui
em frente dos teus companheiros.
Mas o teu trabalho não
abandonou a mente de Guchin.
Tambem quando Gerinda a
amiga que havia de lim-
par o pó com os seus ca-
bellos ficou na sua ~~mãe~~

recusa. Também nada valeu
os bons conselhos de Flaretim e
Orterum porque Eudem pre-
sencia soffrer antes todas as afflicções
do que faldar a fidelidade ao
seu marido. Assim se portou até
aos sete ao nono anno. Quan-
do Felinda & cunha que tinha a
sua casa com que tratava a
Sonzalla ficou sem resultado
resolheu humilha-la ainda
mais. Ordenou-lhe de lavar
diariamente a roupa à mão
e lava-la lá com mão própria.
Também por esta ignorância
não se deixam converter

Luchan, Ella fez o seu talu-
cho que nenhuma reprimenda
lhe podia ser feita. A sua uni-
dação consolava n'isso e era que
a Liel Hildburg se tinha offerecido
de a ajudar n'isso. Assim pelo
menos as suas mulheres espar-
tiadas podiam ter pelo menos
conversa confidencial e encon-
tar-se com isto o longo
tempo

24

A expedição de Vingança
Nunca porém tinha cessado. E de

Se meditar sobre os meios
como podia libertar a sua filha
das mãos dos clorremandos. Ella ti-
nha mandado construir forte ca-
rios e quando agora a fôr em tri-
pulação tinha crecido mandou ir
na frente dos seus herões para o prou-
car para a guerra da libere-
tação. Ellestudo estavam de bu-
montate preomfuto para isso.

Então vieram Herwig, o noivo de Judum
Florand, Worling, o rico Conde
do Harco, Trol, o apanhado Frol
da Dinamarca e o velho
Watt, o herede de Sturmeland com
os seu mais valentes herões, Tamv-

hem o fozem Ortoem Lei' com elles
para acabar a magna sa-
irema. Quando todos os
preparativos estovam fei-
tos meteu-se a hem Tripulacão es-
quadra do mare em espedição para
o foz dos Normandos. De caminho
descansaram os exercitos no Wilponzard
onde os fozens liueses foram instigados
se nono para a vingança pelo
aspecto do tumulto dos sen paes.
Planegandopara diante chegaram
a montanha de Tman que pen-
sam os navios durante 4 dias
ate que foram libertados fi-
nalmente por um fresco vento do Oeste

Floran tinha subido à galia
e annunciou que se podia ouvir
o fraiz dos normandos. Antes foyem de
alcanga. lo descangam a uma ilha e de-
stavam-se na floresta nas Prescas Gontes.
Ivoel subiu a uma arvore e avistou
diante de si sete castellos no fraiz dos nor-
mandos. Os heraes levavam agora os seus
cavallos dos navios para que se fodessem re-
fazer da longa paragem que emuza os
membros das animas. Tambem furcham as
suas armas em preparo. Então resolveram
de mandare mensageiros ~~se~~ secretos que
se deviam informar do fraiz e do Senti-
no Ludrum. Heruige e Orluwein offere-
ram-se de tirar esta informagão.

A ave prophetiza

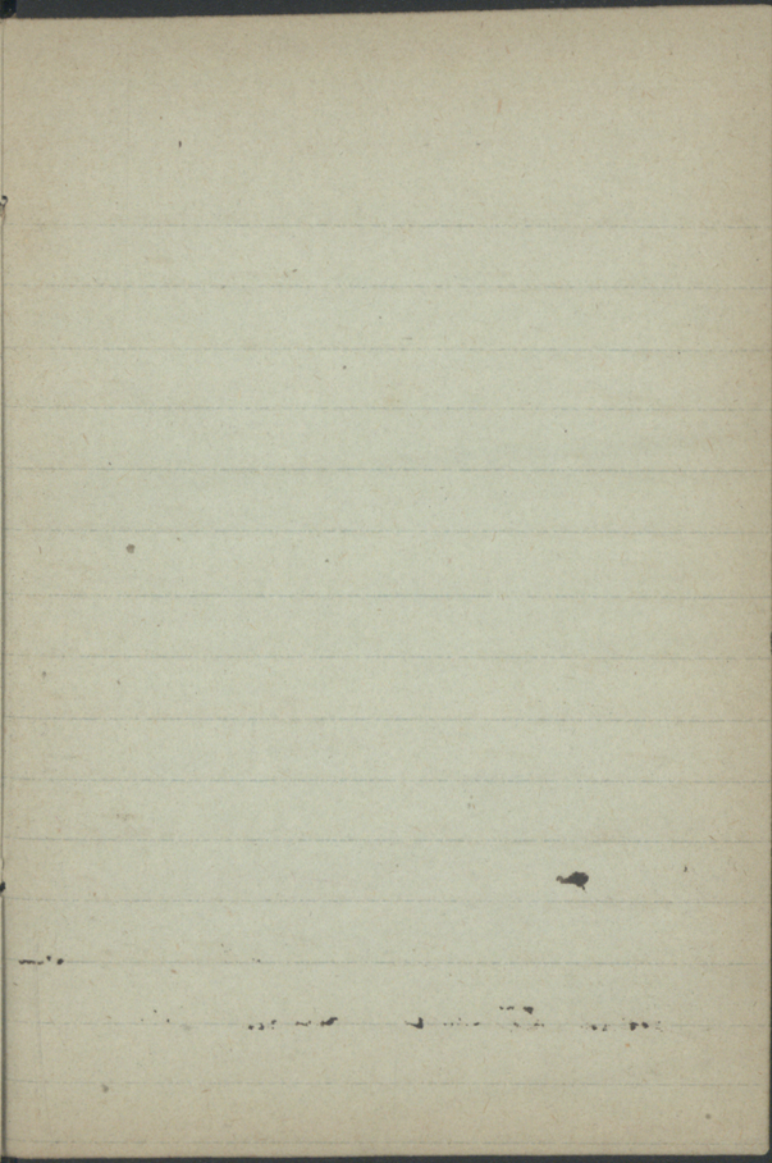
Era n'uma 4.^a feira da Quaresma quando Judem e Telleusg tornavam a lavar na praia. Então veio uma ave a nadare; a esta dizia Judem: - «Tenho pena que tu tenhas que nadare assim no vasto mar.» A ave fozem seia felle e disse: - «Eu sou o mentageiro que Deus te mandou, fodes - me perguntas, eu te darei noticia de todos os teus parentes. Então admirou - se a mafiexiga d'isso; que uma ave fozia felle assim como se viesse da bocca d'um homem. Elle a ave animou - a de perguntar; esperava - a grande alegria porque Deus a tinha mandado em

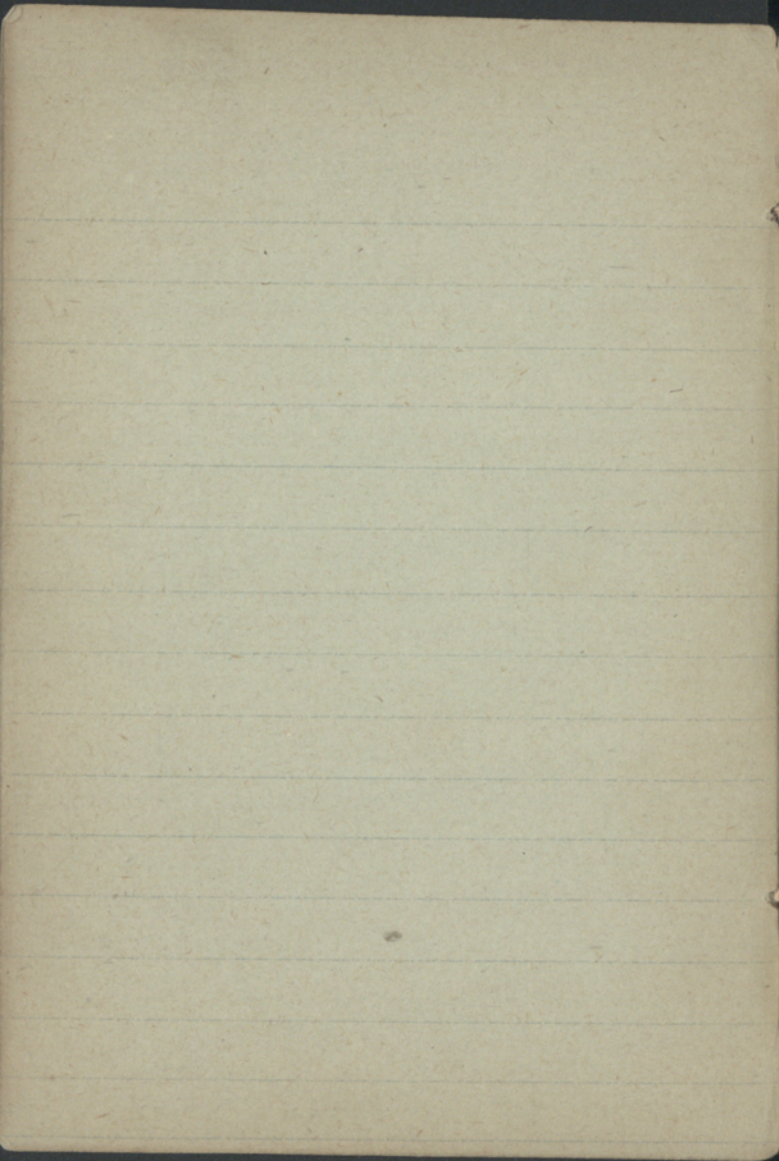
sua consolação. Então estendeu Judrum os seus
braços apellou-se na area para agradecer a
Deus a sua mercê. Então disse ella: «-Mun-
to bom mensageiro como Christo te mandou
então disse - me: Vire Ilda ainda que era o
da fradre Judrum?» A que respondeu:
«- Isto quero-te logo annunciar! Ilda a tua
mãe vi en de boa saúde; maior escuto que já
mais se viu mandou ella em tua salvagão.

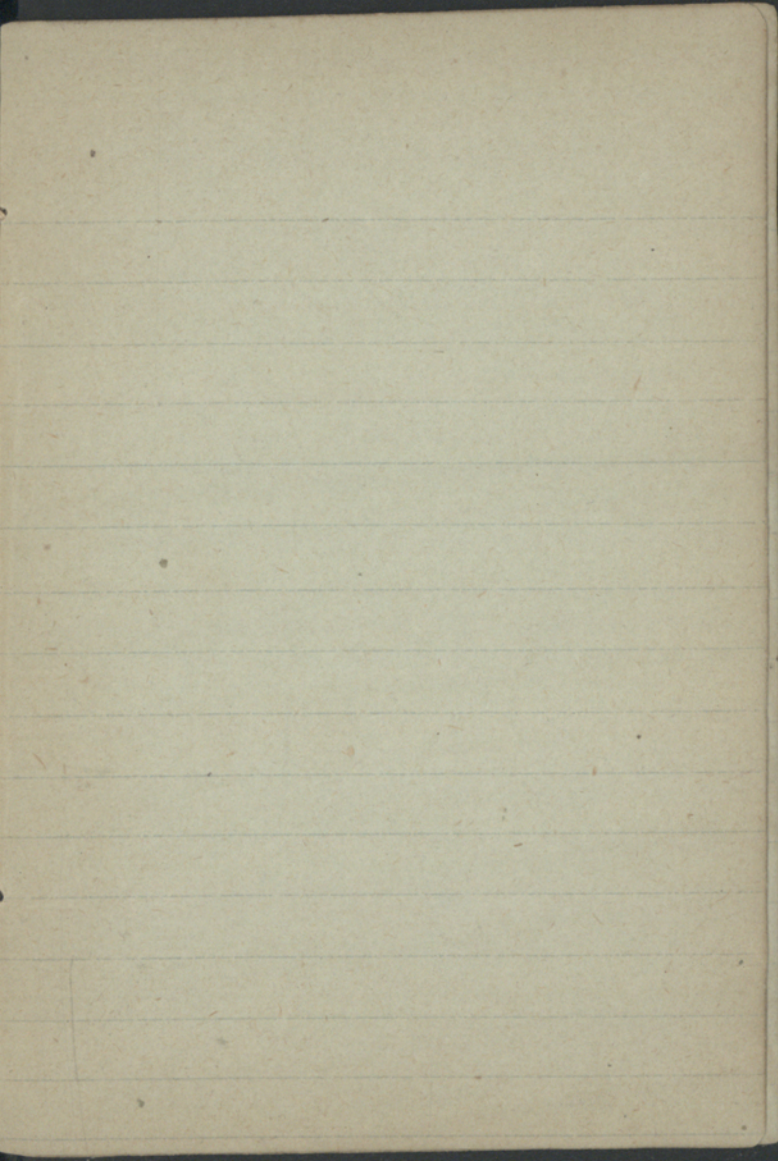
Além disso perguntou Judrum pelo seu irmão.
O pai veio e pelo seu noivo e quando soube que
elles estavam juntos ficou m.^{to} satisfeita. De m.^{to}
outros heras da patria contou - lhe a mãe; tam-
bem que viviam pela manha requinte dois men-
sageiros que lhe traziam noticia segura. Depois
vindo a acce embora. M.^{to} fallavam ainda as

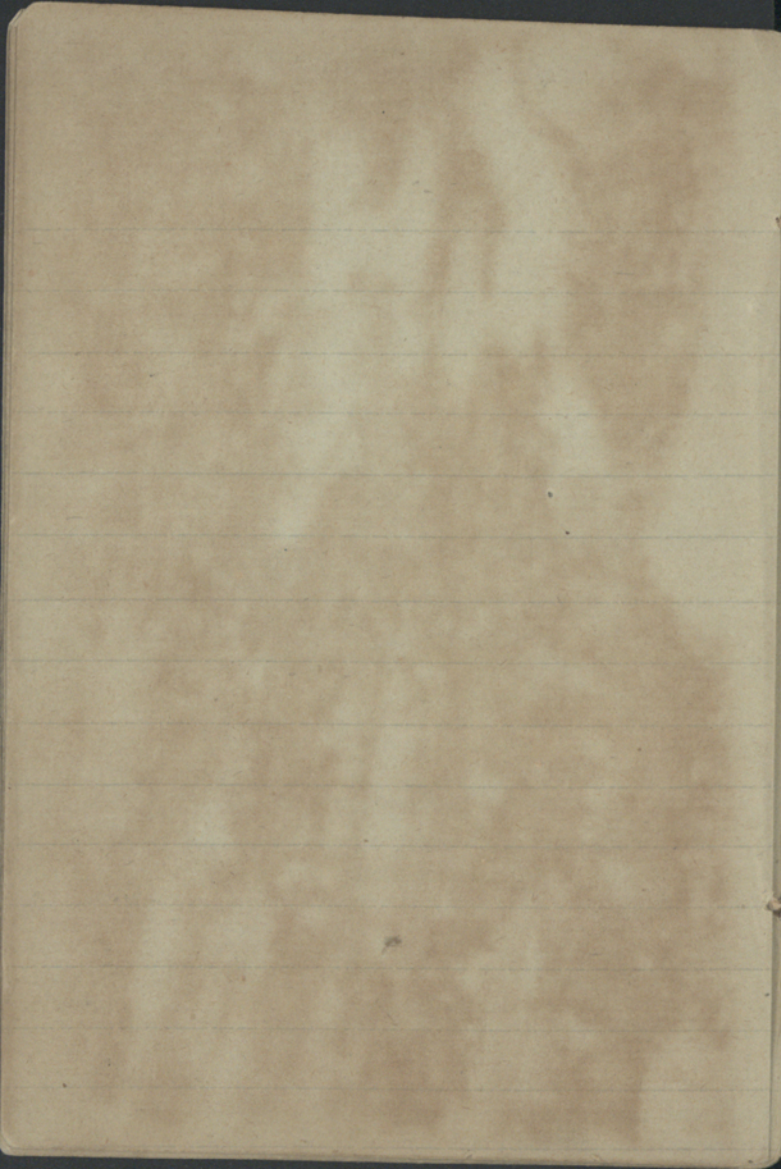
suas reaparições do milagre que elle tinha acen-
teado, n'isso se passou o dia e só pouco tinham
lavado. Quando agora voltaram para casa
foram mal recebidas de Felinda e ella disse
- « Quem vos mandou de lavar tão lenta-
mente e de curar tão mal a minha cou-
pa? Se não vos tornardes mais applicadas
aprenderdes - lei de praxia da nossa igreja
e de l'outra guerra de culpas - se com o Deus. Mas
Felinda replicou encolerizada que se não fosse
ou quente ella exigia que banham de tra-
balhar applicadamente. No dia seguinte de-
ceram ir outra vez à igreja porque espe-
ravam dias tantos e ai d'ellas se então a cou-
pa não estenove bastante branca. Com isto
suspendiu as reaparições para o seu quarto

onde procuraram a sua cama. Elle
Supremixam contudo prouco n' esta noite porque
tinham que pensar sempre no aquillo que
lhes tinha acontecido e no que lhes tharria o
dia seguinte. Finalmente chegam a manhã. Ille-
luzga accresceu-se da janella; entao animam
que tinha cahido fresca uene. Se n'os temo
que era hoje novamente de sus descabos a jura
disse ella a Judrum entao podemoz ter pre-
mente a morte d'isso. Deixa-nos todia a Ge-
linda, replican esta que nos permitta usar
hoje sapatos. Ambos foram ao quarto de
Supremix da grainha que ainda estava de cama
e apresentaram o senflect'o.









N50/11

